

VIOLÊNCIA X DIREITOS HUMANOS: CAMINHOS PARA A JUSTIÇA E A PAZ

Adriana Menezes Felisbino

Fábio Augusto Cavalcante

RESUMO

A violência, em suas múltiplas manifestações — física, psicológica, simbólica, estrutural ou institucional —, constitui um dos principais desafios das sociedades contemporâneas, impactando diretamente a dignidade humana e a convivência democrática. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível promover espaços educativos que possibilitem a reflexão crítica, o desenvolvimento da empatia e o fortalecimento da cidadania. Assim, este trabalho, desenvolvido com a 2ª série do ensino médio, em interdisciplinaridade com Redação e Filosofia, teve como objetivo promover a reflexão crítica acerca dos diferentes tipos de violência, dos Direitos Humanos e da filosofia da não violência, estimulando a empatia, o protagonismo juvenil e a formação cidadã. Para tanto, adotou-se a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos, que favorece o engajamento dos estudantes por meio da investigação, da produção de conteúdos autorais e da vivência de situações simuladas. O percurso didático foi estruturado em quatro etapas: a) aula expositiva e roda de conversa para a construção coletiva de um mapa mental; b) investigação em grupos temáticos com elaboração de documentários; c) estudo de caso em formato de tribunal simulado e d) exposição interativa denominada de “Vozes da Justiça”, composta por diferentes produtos midiáticos e espaços de escuta. A proposta buscou integrar saberes, fomentar práticas reflexivas e colaborativas e fortalecer a consciência crítica e ética dos estudantes diante dos desafios sociais contemporâneos. Além disso, as atividades realizadas favoreceram o protagonismo dos alunos, a produção crítica e criativa de conteúdos, além do fortalecimento da empatia e do senso de responsabilidade social, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e ética frente aos desafios sociais vivenciados.

Palavras-chave: Violência; Direitos Humanos; Protagonismo; Aprendizagem Baseada em Projetos; Interdisciplinaridade.

Introdução

A violência, em suas diversas manifestações — física, psicológica, simbólica, estrutural e institucional —, constitui um dos maiores desafios das sociedades contemporâneas, comprometendo a dignidade humana e a convivência democrática. No contexto escolar, a abordagem desse tema revela-se fundamental, uma vez que a educação exerce papel estratégico na formação de cidadãos críticos, empáticos e comprometidos com a construção de uma cultura de paz e justiça social.

Nesse sentido, a escola deve transcender a mera transmissão de conteúdos e

assumir sua função social de promover reflexões sobre questões éticas, políticas e culturais que impactam diretamente a vida dos estudantes. O estudo da violência, dos Direitos Humanos e da filosofia da não violência insere-se nesse panorama, propiciando meios para que os jovens reconheçam, analisem e enfrentem situações de injustiça, discriminação e desigualdade.

Para alcançar tais objetivos, este trabalho fundamenta-se na metodologia ativa da aprendizagem baseada em projetos (ABP), que favorece o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e a construção colaborativa do conhecimento. Combinando aportes das aulas de Filosofia e Redação, a proposta articula investigação, debate e produção autoral, possibilitando que os estudantes reflitam criticamente sobre a realidade e elaborem estratégias criativas de intervenção.

Assim, este artigo apresenta o percurso didático desenvolvido com alunos da 2ª série do ensino médio de um colégio particular da Zona Sul de São Paulo. O projeto divide-se em quatro etapas — roda de conversa, investigação em grupos, estudo de caso com simulação de tribunal e exposição interativa — e discute os resultados obtidos, ressaltando a contribuição da ABP para o fortalecimento da consciência crítica e cidadã dos estudantes.

Metodologia ativa: ABP

A metodologia ativa da ABP foi adotada neste trabalho por favorecer o protagonismo do aluno, a interdisciplinaridade e a construção colaborativa do conhecimento. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser um mero receptor de informações e passa a atuar como sujeito ativo do processo, visto que investiga problemas reais, desenvolve produtos autorais e reflete criticamente sobre sua prática social. Para tanto, o projeto foi estruturado em quatro etapas principais:

a) Aula expositiva-dialogada — realizou-se uma aula expositiva sobre os conceitos centrais de violência e Direitos Humanos, o pensamento de Immanuel Kant sobre o direito legítimo do ser humano de ser respeitado, seguida de uma roda de conversa guiada por perguntas provocativas, como: “O que é violência para você?”, “Você já presenciou ou vivenciou alguma forma de violência?”, “O que é dignidade da pessoa humana?” e “Direitos Humanos são para todos?”. A partir do diálogo, os alunos elaboraram coletivamente um mapa mental, em formato digital ou físico, com os tipos de violência, conceitos-chave e referenciais filosóficos sobre o tema, posteriormente afixado na sala como material de referência;

b) Investigação em grupos temáticos — na segunda etapa, os estudantes foram divididos em grupos temáticos, abordando dimensões distintas da temática, como violência legítima, psicológica e institucional, filosofia da não violência, conforme Gandhi (2003) e Martin Luther King (2011), teoria e prática dos Direitos Humanos e noções de justiça e direito. Cada grupo produziu um documentário, apresentando exemplos reais, reflexões críticas, entrevistas com leigos e especialistas no tema e propostas de enfrentamento. Os produtos foram socializados em sala de aula, estimulando a troca de perspectivas;

c) estudo de caso com role play (simulação de tribunal) — na terceira etapa, houve um estudo de caso fictício envolvendo violação de direitos humanos ou violência simbólica. Nessa atividade, os alunos assumiram papéis sociais e jurídicos (juiz, promotor, defensor, vítima e representantes da sociedade civil), simulando um julgamento. O exercício buscou fomentar o debate sobre justiça, equidade e aplicabilidade dos Direitos Humanos na prática cotidiana; e, por meio dos filósofos, trazer reflexões que ultrapassassem o discurso de senso comum que permeia a sociedade a respeito do tema.

d) Exposição interativa “Vozes da Justiça” — na última etapa do projeto, foi organizada uma exposição aberta à comunidade escolar, reunindo os produtos elaborados pelos alunos: podcasts e vídeos, cartazes com frases de impacto, linha do tempo dos Direitos Humanos e um espaço de escuta denominado “Conte sua história”, que acolheu depoimentos anônimos de situações de injustiça ou superação vividas pelos estudantes. O material foi disposto em um mural no corredor do ensino médio, transformando o espaço escolar em ambiente de reflexão coletiva.

Posto isso, a metodologia da ABP mostrou-se eficaz para articular teoria e prática, incentivar a cooperação, promover a empatia e fortalecer a consciência crítica dos estudantes diante dos desafios sociais contemporâneos.

Discussão dos resultados

A adoção da metodologia ativa da ABP demonstrou resultados significativos no processo formativo dos alunos, sobretudo no que se refere ao fortalecimento do protagonismo, ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à articulação entre teoria e prática.

Na primeira etapa, a aula expositiva e dialogada, aliada à roda de conversa, possibilitou que os alunos externalizassem suas percepções sobre violência e Direitos

Humanos, revelando vivências pessoais e coletivas. O mapa mental coletivo configurou-se como recurso didático de síntese, permitindo a organização dos conceitos-chave e, ao mesmo tempo, servindo de suporte para as etapas posteriores.

Na fase de investigação em grupos temáticos, observou-se grande engajamento dos estudantes, ao explorarem fontes diversas e utilizarem recursos multimidiáticos para produzir o documentário. A experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre as múltiplas dimensões da violência, além de fomentar habilidades de comunicação, criatividade e trabalho colaborativo.

O terceiro momento da atividade mostrou-se eficaz no desenvolvimento da empatia e na capacidade argumentativa dos participantes. Ao assumir papéis sociais e jurídicos distintos, os estudantes foram desafiados a analisar criticamente situações de injustiça, trazendo o arcabouço teórico-filosófico necessário, refletindo sobre os limites e as potencialidades dos Direitos Humanos no cotidiano. Essa prática consolidou a aprendizagem significativa, ao promover uma experiência imersiva de simulação.

Por fim, a exposição interativa “Vozes da Justiça” representou o ápice do projeto, além de evidenciar o impacto das produções estudantis na comunidade escolar. O espaço de escuta, com depoimentos anônimos, revelou a importância do tema para a realidade vivenciada pelos jovens, o que fortalece o caráter social e transformador da proposta.

De modo geral, os resultados apontam que a ABP contribuiu não apenas para a construção de conhecimentos conceituais, mas também para o desenvolvimento da consciência crítica, da responsabilidade cidadã e da capacidade de diálogo, tornando os estudantes agentes ativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Conclusão

A utilização da metodologia ativa da ABP mostrou-se eficaz para abordar criticamente a temática da violência em suas múltiplas dimensões. Ao articular teoria e prática por meio de atividades investigativas, colaborativas e autorais, o projeto oportunizou que os estudantes problematizassem conceitos, refletissem sobre experiências pessoais e coletivas e desenvolvessem propostas de enfrentamento à violência a partir de uma perspectiva cidadã.

As etapas realizadas — da construção de mapas mentais à simulação de tribunal e à exposição interativa — favoreceram a aprendizagem significativa, o protagonismo juvenil e o fortalecimento de valores como empatia, respeito e justiça social. Dessa

forma, o trabalho contribuiu não apenas para ampliar o entendimento dos alunos sobre os Direitos Humanos e a filosofia da não violência, mas também para incentivá-los a atuar como agentes de transformação em sua comunidade escolar e social.

As aulas de Filosofia desempenharam papel central na fundamentação teórica do projeto, ao oferecerem referenciais conceituais e éticos para a análise das múltiplas dimensões da violência, além de estimularem a reflexão sobre justiça e equidade. Já as aulas de Redação foram fundamentais para o desenvolvimento da argumentação, da clareza comunicativa e da produção autoral dos estudantes, favorecendo a elaboração de vídeos, cartazes e relatos reflexivos com maior qualidade crítica e expressiva.

Vale destacar que a combinação da ABP com o estudo da violência constitui uma estratégia pedagógica potente, capaz de integrar saberes, estimular a consciência crítica e promover uma educação comprometida com a construção de uma cultura de paz.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GANDHI, M. K. *A força da verdade (Satyagraha)*. São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- KANT, Immanuel. *A metafísica dos costumes*. Tradução, apresentação e notas de José Lamago. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.
- KING, M. L. *Eu tenho um sonho: discursos e escritos selecionados*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. In: *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa*. São Paulo: Papirus, 2015. p. 15-39.